



Asociación para el Estudio de Temas Grupales,  
Psicosociales e Institucionales

## ÁREA 3. CUADERNOS DE TEMAS GRUPALES E INSTITUCIONALES

(ISSN 1886-6530)

[www.area3.org.es](http://www.area3.org.es)

Extra Nº5 – Verano 2023

Material presentado en la III Asamblea Internacional de Investigación en torno a la  
Concepción Operativa de Grupo, Salvador de Bahía, 8-10 de septiembre de 2022

### Compartimento Sueños<sup>1</sup>

Moreno Gaudenzi

Meu nome é e sou Moreno Gaudenzi.

Estou aqui perto do Campanile di val Montanaia nas Dolomitas Friulianas, para contar sobre a experiência de uma viagem em grupo para compartilhar sonhos.

O sonho pede para ser observado. Quase de dentro de cada um de nós o sonho grita iodimi que em friuliano significa olhe para mim.

Disse o meu professor Armando Bauleo: “a estrutura do sonho aparece como modelo para a reflexão sobre o grupo” e nesta pesquisa de grupo a população examinada é uma população sem vax covid que constitui um novo objeto clínico como marginalizados, desempregados, chantageados e alienado.

Essa população voltará a entrar no sistema pré-pandemia ou a “lágrima” será incurável com uma evolução em uma sociedade paralela?

O tema central que se mantém constantemente ativo é uma dupla via em que os acontecimentos da vida real acontecem alternados ou sobrepostos à vida onírica.

<sup>1</sup>Trabajo presentado en la Mesa Mixta II.

“Lo que hoy é evidente,  
antes fue imaginario”  
William Blake

De janeiro a julho de 2022, 80 pessoas se reuniram em quatro grupos distintos, com 14 encontros e 40 horas de trabalho em grupo. A tarefa era a partilha de sonhos. Cada grupo sabia da existência dos outros três grupos dentro de um projeto de pesquisa e alguns conteúdos das sessões de um grupo, trazidos para os outros grupos, como informações transversais, funcionavam como aceleradores de partículas evocativas.

**1- Com quantos sentidos você sonha.** Não são apenas os cinco sentidos que aparecem nos sonhos. Nos primeiros encontros, a visão de paisagens e cores foi a protagonista indiscutível. Então ouvir e ouvir os sons das palavras, da música. Depois o sabor, o cheiro, o toque.

Os sonhos também procediam usando sentidos incomuns com sensações e humores antes da memória dos eventos vividos no sonho. Os sentidos - como já dizia Inácio de Loyola em seus “Exercícios Espirituais” no século XVIII - eram sentidos internos e expressavam o poder da imaginação que, levado à máxima eficiência, podia fazer parecer extraordinário o grau de verossimilhança alcançado com a realidade, como uma vida autenticamente paralela.

Assim, por meio do diálogo e da troca entre sonhos e realidade, o guia constituído exclusivamente pelos sentidos conduz o conhecimento a resultados contemplativos e espirituais excepcionais. Todos os sentidos juntos potencializam uma interpretação possível que, no entanto, não constitui o objetivo central. O que entendemos vem das palavras e da fala ou entendemos pelo que os sentidos “nos dizem”?

**2- Familiarize-se com os sonhos.** No início a afetividade do compartilhamento era grosseira e ostensiva, falsa. Surgiu então progressivamente a responsabilidade pessoal e grupal de acolher sinceramente até os aspectos mais arcaicos, ferozes, obscenos, perturbadores e infernais. A travessia desse caos interno levou, apesar dos acontecimentos sombrios da realidade concreta, a se acomodar. Quando as pessoas começam a confiar nos outros, elas confiam em nós e isso exige muita responsabilidade. A tarefa de compartilhar em grupo faz dos sonhos um material estruturante do vínculo entre os integrantes.

**3- Trabalho dos sonhos.** O progresso da elaboração dos sonhos se dá com reversões e remontagens imprevisíveis e criativas. A doçura de tamanha complexidade pode até ser divertida e ingênua, ainda que na fragilidade de materiais tão evanescentes. Permanece o mistério sobre a dinâmica interna, noturna e onírica, sem nenhum controle voluntário e consciente, com a qual a vida psíquica prossegue. Então o trabalho autônomo do sonho emerge do zumbido da memória noturna para nos ser devolvido ao despertar. Quanto a uma “sabedoria neurológica, larval, da mente”, alguns sonhos têm sua necessidade intrínseca de manter uma forma que os torne memoráveis, significativos e inesquecíveis: abraços mnemônicos de memória.

Em um sonho no jantar da véspera de Ano Novo, poemas são servidos no prato e os comensais são todos poetas; alguns conhecidos outros a serem descobertos.

**4- Atemporalidade.** Elena sonha que em um grande quarto há muitos beliches nos quais pessoas desconhecidas dormem. Ao acordar, decide investigar melhor, sobretudo porque está convencida de que o sonho diz respeito a uma casa vizinha abandonada. Assim, ele descobre que foi habitado como refúgio durante a Segunda Guerra Mundial. Em outro sonho, ele sonha que estava em Londres para um show de Branduardi, mas o ingresso reservado não existe mais. Impossível entrar no teatro. De manhã, ela começa a contar à família que queria ir a um show, mas estava sem passagem, mas é interrompida por um filho de seis anos que diz que em seu sonho conseguiu comprar a passagem do avião e que ele viu o show de 'alto'. Uma pessoa com muito cabelo que ele não conhecia estava tocando violão. Branduardi realmente tem um cabelo rico.

Não é só o tempo que tem reviravoltas, mas também o espaço e os lugares substituem e passam de uma pessoa a outra com partilha espontâneo prodigioso.

**5- Quem não se lembra dos sonhos.** Muitos não se lembram de seus sonhos e nem acreditam que estão sonhando. Eles também se perguntam se é normal não sonhar. Quando fica claro que a tarefa do grupo é compartilhar sonhos, todos são acionados.

A influência dessa abertura ocorre mesmo entre amigos dos integradores e vizinhos que mal conhecem as reuniões do grupo com, portanto, um efeito indireto inesperado. Essas outras pessoas, por sua vez, voltam a sonhar e contar surpresas e maravilhas.

Outros ficam livres para manter velhos hábitos, sem recordar sonhos e sem escrúpulos.

A liberdade também é isso, como bem explica Étienne de La Boétie no livro 'Discurso sobre a servidão voluntária' frequentemente citado por Armando Bauleo em 'Psicanálise e grupalidade'.

Música de Giovanni Santeramo  
Editando Michele Marcolin  
Projeto e direção Moreno Gaudenzi

Agradecimentos a todos os participantes dos grupos